

Ata de Assembléia Geral Ordinária ABCO – 09 de janeiro de 2016

Aos **09 dias do mês de janeiro de 2016**, às 18:00 horas, nas dependências do late Clube de Santa Catarina, sub-sede Jurerê, na cidade de **Florianópolis**, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária os associados da Associação Brasileira da Classe Optimist – ABCO, de acordo com lista de presença que segue anexa a esta ata, convocados mediante edital enviado pelo Secretário Nacional da Classe, para tratar dos seguintes temas: alterações no regulamento da classe Optimist no Brasil, definição do calendário 2016/2017, informações sobre as equipes participantes de campeonatos internacionais, atualização da anuidade ABCO, assuntos gerais. O Presidente Hans Hutzler convocou os demais integrantes da diretoria presentes para compor a mesa: o Secretário Nacional Flávio Patrício, os Vice-Presidentes Ricardo Didier e Edgar Plentz. O presidente iniciou pela leitura da ata da AGO anterior, realizada em 15/01/2015 no Rio de Janeiro, que foi aprovada pela totalidade dos presentes. Em seguida foram apresentadas as sugestões do **Conselho Técnico** para alterações ao regulamento da classe Optimist no Brasil.

Inicialmente foi discutida a situação das velejadoras que disputam as vagas para os campeonatos internacionais, e que por vezes ficam separadas pelas flotilhas ouro e prata. Várias sugestões foram apresentadas, incluindo a garantia de no mínimo 8 velejadoras na flotilha ouro (sem reduzir as vagas masculinas), a contabilização somente das regatas antes da divisão em flotilhas, considerar para a seleção a posição de cada velejador no brasileiro e regional ao invés das regatas, levar apenas a posição do brasileiro e conta-la como uma regata na seletiva. Após longos e intensos debates, foi colocada em votação e a Assembléia decidiu por 16 votos a 5 não alterar o formato atual.

Foi discutida então a proposta do conselheiro técnico Guilherme Born de abrir o Brasileiro para qualquer velejador que tenha completado ao menos 5 regatas do seu ranking estadual. Discutida a proposta, após mencionado que a última AGO já elevou a quantidade de vagas disputadas de 70 para 100, foi reprovada por ampla maioria de votos.

Rejeitada por unanimidade a proposta enviada pelo Técnico Tijo de selecionar para a equipe do Europeu 2 vagas masculinas e 2

femininas. Também rejeitada a proposta de alterar a Seletiva, nos moldes da classe Laser, onde o velejador carregaria os pontos da sua colocação final no Brasileiro e somaria às demais regatas da seletiva.

Aprovada por 14 votos a 7 a proposta de abrir 30 vagas a velejadores de outros países no Campeonato Brasileiro.

Aprovadas as seguintes propostas do presidente para atualizar o Regulamento da Classe conforme as decisões das últimas AGOs: atualizar e corrigir a numeração (preferencialmente utilizando um sistema de numeração corrida entre capítulos, itens e sub-itens); eliminar no Capítulo II o item 5; trocar no Cap II item 8: bandeira verde na retranca por faixa verde na extremidade da espicha ou pique; Cap III item 1.3 acrescentar o rodízio obrigatório entre os estados de cada região para escolha da sede do Brasileiro a partir de São Paulo, conforme decidido na AGO daquele ano; Cap III item 1 atualizar para o processo atual de escolha da sede do Brasileiro do ano seguinte, como atualmente praticado; Cap III itens 2.3 e 7 acrescentar a obrigatoriedade dos campeonatos Brasileiros premiarem as 3 categorias do feminino conforme decidido na AGO do Rio; Cap III item 4.1 aumentar de 70 para 100 vagas disputadas; Cap III item 5.1 atualizar de CBVM para CBVela e verificar no restante do documento; eliminar o item 2.1 do Cap V e atualizar o item 2.2, alterando também o 2.7 para “após a seletiva”; Cap VIII item 2.2 atualizar para a forma atual de escolha dos técnicos; atualizar os recursos da FBVM para CBVela ou outra entidade ou patrocinador.

A CBVela, em correspondência datada de 08 de outubro de 2015, parabenizou a ABCO pela condução dos assuntos da classe e fez sugestões quanto à seletiva das equipes aos campeonatos internacionais (que estabelecem idades máximas para algumas vagas, além de outras), além de informar qual será o apoio financeiro da Confederação à classe, estimado em R\$ 95.000 para o ano de 2016 (honorários para os oficiais de regata do Brasileiro e Seletiva, realização do evento “Conhecendo Novas Velas”, realização de clínica preparatória da equipe do Mundial e apoio à equipe do Mundial). O apoio da Confederação foi agradecido mas as sugestões foram recusadas, também pela dificuldade em implementá-las no custo espaço de tempo disponível entre a seleção e os eventos.

Foram apresentadas as candidaturas para sede do **Campeonato Brasileiro de 2017**: ICES, late Clube de Brasília e YCSA (este último sabendo que não poderia inicialmente por conta do rodízio de sedes, mas se apresentando como alternativa). Após debates,

foi colocado em votação, vencendo a candidatura do ICES por 13 votos a 8. Houve candidatura única do late Clube de Fortaleza para sediar o **Norte-Nordeste** e do VDS para sediar o **Sul-Brasileiro**. Candidataram-se para sediar o **Brasil-Centro** a Escola de Vela de Ilhabela e o ICRJ, vencendo Ilhabela. Partiu-se para votação das candidaturas a sede da **Seletiva**, respectivamente o VDS e a Escola de Vela de Ilhabela, vencendo Ilhabela por 18 votos a 3.

O presidente informou os locais e datas dos campeonatos internacionais: Sul-americano em Salinas (Equador) de 17 a 26 de março, Norte-americano provavelmente em Antigua, mas ainda não decidido, Europeu em Crotone (Itália) de 15 a 22 de julho e o Mundial em Vilamoura (Portugal) de 25 de junho a 4 de julho.

O presidente apresentou a necessidade de atualizar a **anuidade da Associação**, usada principalmente para fazer os pagamentos iniciais dos campeonatos internacionais, cujas primeiras datas de vencimento são anteriores à escolha das equipes brasileiras, e que sofreu muito com a desvalorização do câmbio. Ficou definido o valor de R\$ 330 para a anuidade de 2017. Foi lembrado que as coordenações e federações estaduais, ou as flotilhas no caso de estados com apenas uma, precisam recolher as anuidades do ano do ranking em disputa para validar os seus resultados.

Foi mais uma vez lembrada a necessidade da criação de uma nova associação, Optimist Brasil (OptiBra), como forma de resolver as dificuldades de registro e atualização da ABCO. Esta tarefa está em andamento, sendo conduzida pelo Secretário Nacional Flávio Patrício, mas demanda colaboração com a CBVela e solução de questões jurídicas e contábeis complexas. Foi também lembrado ao Conselho Técnico a necessidade de atualizar o caderno de encargos para o Campeonato Brasileiro e elaborar um similar para os campeonatos regionais, bem como uma cartilha de conduta para os atletas que irão representar o Brasil nos Campeonatos Internacionais. Nada mais havendo a ser discutido, o Presidente declarou encerrada a reunião, lavrando a presente ata.